

AMBIENTES DE APRENDIZAGEM ALIADOS À PRÁTICA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO, NO CONTEXTO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, ANO 2011

Antônio Luiz Santana¹

Grupo 5.1. *Democratização, universalização e interiorização da formação e do conhecimento*

RESUMO:

Apresenta-se um estudo exploratório de utilização do Ambiente de Aprendizagem Moodle. Teve como objetivo promover uma reflexão em torno da integração de Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto educacional, tais como, os Ambientes de Aprendizagem baseados na Internet, com a finalidade de apoiar práticas de Gestão da Construção do Conhecimento. A realização da pesquisa compreendeu a aplicação de questionários, a execução de atividades no Ambiente e a análise de relatórios de acesso dos participantes, com dados fornecidos pelo uso da Plataforma. Como resultado, verificou-se que a utilização do referido Ambiente nos cursos presenciais tem sido uma alternativa viável. Trata-se de uma importante contribuição para o efetivo funcionamento de cursos, a princípio, essencialmente presenciais. Implica um grande desafio, o de mobilizar professores e alunos, no sentido de criar momentos de construção coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: *Ambientes de Aprendizagem; tecnologias de informação e comunicação; gestão do conhecimento.*

ABSTRACT:

LEARNING ENVIRONMENTS ALLIED TO PRACTICE OF KNOWLEDGE MANAGEMENT IN THE CONTEXT OF GRADUATE SCHOOL EDUCATION, ESPIRITO SANTO FEDERAL UNIVERSITY, 2011

We present an exploratory study of using the Moodle Learning Environment. It aimed at promoting a reflection on the integration of Information and Communication Technologies in the educational context, such as the Learning Environment based on the Internet with the purpose of supporting Building Knowledge Management practices. The research involved the use of questionnaires, the execution of activities on the environment and the analysis of participants' access reports, with data provided by the use of the Platform. As a result, it was found that the use of such environment in the presence-based courses has been a viable alternative. This is an important contribution to the effective functioning of courses at first essentially presential. It implicates a great challenge to mobilize teachers and students to create moments of collective knowledge building.

Keywords: *Learning Environments, information and communication technologies; knowledge management.*

¹ Mestrando na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – asantana@ifes.edu.br

1. Introdução

Antes de apresentar a estrutura deste trabalho, é necessário que, teórica e didaticamente, seja feita a sistematização dos termos dados, informação e conhecimento, entendendo de que o domínio de tais conceitos favorecerá o efetivo entendimento da proposta de estudo.

Os dados que se encontram em publicações e na Internet e, até mesmo, aqueles que as pessoas trocam entre si, uma vez tratados, constituem a informação. O resultado do processamento, da manipulação e da organização da informação, de tal forma que represente uma modificação quantitativa ou qualitativa, constituem o conhecimento.

A informação é a principal matéria-prima que transita através das redes que interconectam pessoas em vários pontos do planeta. Nesse contexto, impõe-se, para empresas e trabalhadores, o desafio de adquirir competência para transformar informação em conhecimento (TAKAHASHI, 2000, p.17).

A Sociedade da Informação está fundada na aquisição de informações e na inovação tecnológica, já na Sociedade do Conhecimento, o saber constantemente passa por mudanças, à medida que é adquirido, estando sempre exposto a avanços e incorporação de novos conhecimentos. Sendo assim, tanto se configura uma transformação social, cultural, econômica, política e institucional, assim como se vislumbra uma perspectiva mais pluralista e de desenvolvimento (TARAPANOFF, 2006, p.37).

Lévy (1999) vai mais longe, enxergando na evolução das tecnologias a criação de uma inteligência coletiva, que orientaria a evolução da chamada Sociedade do Conhecimento, no que tange à possibilidade de uma sinergia de trocas de experiências cada vez mais rápidas entre o maior número de pessoas. Isso possibilita o questionamento dos poderes e a criação de novos conhecimentos.

De fato o estabelecimento de uma sinergia entre competência, recursos e projetos, a constituição e manutenção dinâmicas de memórias em comum, a ativação de modos de cooperação flexíveis e transversais, a distribuição coordenada dos centros de decisão opõem-se à [...] opacidade da organização social [...]. É assim, por exemplo, que os organismos de formação profissional ou de ensino a distância desenvolvem sistemas de aprendizagem cooperativa em rede [...]. Os pesquisadores e estudantes do mundo inteiro trocam ideias, artigos, imagens, experiências ou observações em conferências eletrônicas [...] (LEVY, 1999, p. 28-29).

A utilização de tecnologias na escola e na sala de aula permite a abertura desses espaços ao mundo e ao contexto, permitindo articular a situação do global e local, sem abandonar o universo do conhecimento. Tecnologias e conhecimentos se integram para construir novos conhecimentos que permitam a transformação do cotidiano e a construção de cidadania (PRADO, 2005, p56).

Temos, portanto, uma oportunidade sem igual, pois podemos ter, simultaneamente, a escola atuando na sua dimensão local mais próxima e numa outra dimensão, planetária, fazendo com que a escola deixe de ser apenas uma repassadora de informações.

É necessário equilíbrio no uso de meios digitais na educação, não se opondo totalmente ou achando que é a solução para todos os problemas. A maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo, assim a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's na escola favorece a criação de comunidades de aprendizagem.

Uma forma de promover a construção de uma Sociedade do Conhecimento integrada à educação é com o desenvolvimento de estratégias para o ensino, mediado por professores, tendo como apoio as ferramentas tecnológicas baseadas nas TIC's. Um exemplar dessas ferramentas são os Ambientes de Aprendizagem baseados na Internet, geralmente referenciados como Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA.

Este artigo relata um estudo exploratório de utilização de um desses ambientes, denominado Moodle. Esse ambiente, de acesso gratuito, tem sido utilizado amplamente por instituições de ensino de todo o mundo, e tem-se revelado uma poderosa ferramenta de apoio não só para o ensino a distância, mas também ao presencial, o que se constitui o foco deste estudo. O estudo foi realizado na Universidade Federal do Espírito Santo no ano de 2011 com as disciplinas História da educação, Filosofia na educação, metodologia de pesquisa I e Metodologia de Pesquisa II do Programa de Pós-graduação em Educação oferecidas no período de junho a setembro.

2. Referencial teórico

A articulação teórica sobre a integração de Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto educacional, tais como, os Ambientes de Aprendizagem baseados na Internet, aliado a práticas de Gestão da Construção do Conhecimento passa pelo ideal de construção de uma Sociedade do Conhecimento. Assim, essa seção aborda esses aspectos para o embasamento teórico do delineamento do estudo que será relatado.

2.1. *Tecnologias da informação e comunicação no contexto educacional*

Segundo Pais (2010), a possibilidade de uso de recursos tecnológicos na educação pode ser observada como uma condição necessária para se atingirem exigências da Sociedade do Conhecimento. Nesse contexto, a utilização de ferramentas tecnológicas no processo educacional consiste em uma demanda crescente e necessária.

Um dos desafios da educação na atualidade é promover a interação e a recriação do espaço educacional em relação à integração e apropriação de Tecnologias da Comunicação e Informação. Isso significa que, via de regra, a escola conta com recursos tecnológicos, mas estes não estão integrados a seus projetos pedagógicos, contribuindo muito pouco para o processo de ensino-aprendizagem (RAIÇA, 2009, p.27).

Nesse sentido, Kenski (2010) afirma que a democratização do acesso a certos produtos tecnológicos e a conseqüente possibilidade de utilizá-los para obtenção de informações é um grande desafio para a sociedade atual. Também ressalta a demanda de muitos esforços e de amplas mudanças na esfera educacional.

Na era da informação, práticas, comportamentos e saberes se modificam com extrema rapidez. Ainda, segundo Kenski (2010), essas modificações se refletem nas formas tradicionais de ensino. Abrir-se para novas perspectivas educacionais, com o foco na diversidade e promoção de práticas educacionais inclusivas, é democratizar o contínuo acesso para a construção de uma Sociedade do Conhecimento.

Para Santos (2006), o espaço eletrônico é o novo espaço-tempo da comunicação e da informação, tornado possível pela revolução tecnológica da microeletrônica e da telemática. A tecnologia e os conhecimentos tecnológicos criados inundam os mercados atuais, gerando uma corrida sempre pelo mais moderno e mais funcional.

2.2. Ambientes de aprendizagem baseados na internet

Segundo Kenski (2010), os Ambientes de Aprendizagem baseados na Internet surgem como um novo espaço, possibilitado pelas tecnologias digitais. Eles possibilitam a recriação de espaços educacionais, em direção à construção de uma Sociedade do Conhecimento. O autor destaca que os primeiros projetos de construção de Ambientes de Aprendizagem destinados à educação começaram na década de 1990, impulsionados pelo desenvolvimento da Internet. Nesse sentido, é possível destacar dois acontecimentos importantes da época: o aparecimento do primeiro navegador para a web – o browser, e a abertura da rede mundial de comunicação para o uso comercial. Outro grande impulso foi o surgimento da tecnologia de ambientes gráficos interativos, isto é, com a janela no formato gráfico, tornou-se possível a representação das informações em forma de imagens, facilitando a interação com o usuário.

Dias e Leite (2010) trabalham com a definição de ambiente virtual de aprendizagem, como será denominado nesse trabalho, isto é, um Ambiente de Aprendizagem baseado na Internet. Isto é, refere-se a uma sala de aula virtual, acessada via Internet. Nesse sentido, um Ambiente pode proporcionar, através do avanço tecnológico, a redução da distância entre os participantes de um determinado curso – alunos e professores.

Para Almeida (2003, p.331),

Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na Internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio denominado design educacional, o qual constitui a espinha dorsal das atividades a realizar, sendo revisto e reelaborado continuamente no andamento da atividade.

Kenski (2010) destaca que os primeiros projetos de construção de Ambientes de Aprendizagem destinados à educação começaram na década de 1990, impulsionados pelo desenvolvimento da Internet. Nesse sentido, é possível destacar dois acontecimentos importantes da época: o aparecimento do primeiro navegador para a web – o browser, e

a abertura da rede mundial de comunicação para o uso comercial. Outro grande impulso foi o surgimento da tecnologia de ambientes gráficos, isto é, com a janela no formato gráfico, tornou-se possível a representação das informações em forma de imagens, facilitando a interação com o usuário.

Algumas universidades e empresas, com o avanço da tecnologia baseada na Internet, começaram a trabalhar com sistemas para atividades educacionais. De forma rápida, os ambientes destinados à educação foram sendo incorporados a novas redes de computadores. Nesse sentido, alguns são sistemas abertos ou distribuídos livremente na Internet; outros funcionam em uma plataforma proprietária, com as empresas controlando a sua venda.

2.3. Ambientes de aprendizagem baseados na internet e a gestão do conhecimento

A construção do conhecimento advém do fato de o aluno ter que buscar novos conteúdos e estratégias para incrementar o nível de conhecimento que já dispõe sobre o assunto que está sendo tratado, utilizando os ambientes de aprendizagem do computador (VALENTE, 1999).

Segundo Behrens (2005), a implantação de tecnologias de aprendizagem colaborativas para apoiar os grupos de alunos envolvidos em tarefas educacionais tem se desenvolvido rapidamente nos últimos anos. Grande parte dessa expansão foi impulsionada pelos aumentos da inserção da Internet nas sociedades ao redor do mundo, tornando possível o trabalho com projetos às equipes distribuídas globalmente. Vê-se que essas tecnologias estão sendo aplicadas de várias maneiras. Vão desde a comunicação organizacional, incluindo a tomada de decisão para inspeções e correções de softwares distribuídos, ao desenvolvimento de iniciativas educacionais de caráter colaborativo. Os próprios sistemas de aprendizagem incluem um conjunto de tecnologias com vídeo e webconferência, calendário compartilhado, sistemas de gestão de documentos, texto-base de sistemas de apoio de grupo e muitos outros (BEHRENS, 2005, p. 77).

Por outro lado, o uso de ferramentas computacionais na criação de ambientes de aprendizagem que enfatizam a construção do conhecimento envolvem enormes desafios. O primeiro desafio é entender o computador como uma nova maneira de representar o conhecimento, provocando um redimensionamento dos conceitos já conhecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas ideias e valores. Segundo a formação do professor, deve envolver muito mais do que provê-lo com conhecimento sobre computadores. O seu preparo não pode ser uma simples oportunidade para repassar informações, mas sim propiciar a vivência de uma experiência que contextualiza o conhecimento que ele constrói. Por último, a implantação da informática, como auxiliar do processo de construção de conhecimento, implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. (VALENTE, 1999, p.4)

Segundo Ferracioli (2006), na sociedade do conhecimento, os fatores tradicionais de produção passam a ser superados pelo conhecimento. A competição global cada vez mais é baseada na capacidade de transformar informação em conhecimento. Esses fatos revelam que, para que um país seja competitivo no atual cenário, seus cidadãos devem ser aptos para processar informação e gerar conhecimento e inovação.

A tecnologia com base na ciência ocupa um papel central no desenvolvimento da sociedade. Uma vez que ela é segmentada em extratos sociais, com o uso intenso do conhecimento, produzir-se-á uma diminuição na quantidade dos excluídos digitalmente. É necessário, então, priorizar a democratização do acesso aos meios de produção e disseminação do conhecimento socialmente mais significativo.

Ferracioli (2006) alerta que, para qualquer país ser competitivo no atual cenário mundial, seus cidadãos devem ser aptos para processar informação, gerar conhecimento e inovar. Para trabalhar essas características, a população deve ser preparada para ter algumas habilidades mínimas e incorporar o paradigma da sociedade do conhecimento.

É possível considerar que os Ambientes de Aprendizagem baseados na Internet, tal como, o Moodle, o que será explorado nesse estudo, são propícios para que cada indivíduo consiga imprimir seu ritmo individual de aprendizagem e trabalhar de forma dinâmica e cooperativa. Assim, promover-se-á uma relação de troca com o grupo de alunos e um professor especialista. Também ocorrerá a disponibilização de novos materiais. Softwares como o Moodle permitem a utilização de recursos que auxiliam o professor na construção de cursos, agilizando a construção e a alteração das unidades de ensino. Oferecem ainda recursos que monitoram a utilização do Ambiente, gerando relatórios estatísticos com o emprego destes recursos.

3. Metodologia

Na busca de promover a inovação educacional que represente a possibilidade de favorecer a diversidade, com o consequente estabelecimento de práticas educacionais inclusivas, realizou-se um estudo em Itapina. Nesse contexto foi realizado um estudo-piloto com disciplinas do Mestrado Interinstitucional – MINTER, ofertado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo, na linha de pesquisa de Diversidades e Práticas Educacionais Inclusivas.

3.1. Opções metodológicas

O presente trabalho utilizará Estudo de Caso como método de pesquisa. Segundo Yin (2001), trata-se de um método que proporciona ao pesquisador a possibilidade de analisar as características significativas dos eventos da vida real, o que se faz com a observação do comportamento de pequenos grupos, de processos administrativos e organizacionais, entre outros.

3.2. Amostragem

Os sujeitos da pesquisa foram vinte e quatro alunos matriculados nos primeiro e segundo semestres de 2011, da turma do Mestrado Interinstitucional – MINTER, ofertado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo, na linha de pesquisa específica de Diversidades e Práticas Educacionais Inclusivas.

3.3. Instrumentos para coleta de dados

Para a realização deste estudo, foram utilizados os instrumentos de coleta de dados mostrados no Quadro 01.

Quadro 1. Instrumentos e objetivos utilizados durante as fases do estudo

Fases do Estudo Piloto	
Instrumentos	Objetivos
Questionário 01	Levantar o perfil dos alunos, sua identificação com as TICs e a utilização do Ambiente de Aprendizagem <i>Moodle</i> .
Questionário 02	Levantar o perfil de utilização da Plataforma <i>Moodle</i> .
Observação não participante no <i>Moodle</i>	Conhecer o perfil de acesso dos alunos e do professor no <i>Moodle</i> .
Relatórios da Plataforma <i>Moodle</i>	Analisar os acessos dos alunos durante as disciplinas.

O Questionário 1 teve o objetivo de traçar um perfil da turma em relação à utilização de tecnologias de informação e comunicação. Está disponível no Apêndice I.

O Questionário 2 teve o objetivo de levantar opinião dos entrevistados quanto à utilização da plataforma Moodle. Encontra-se disponível no Apêndice II.

Para Yin (2007, p. 116), as observações são frequentemente úteis para fornecer informações adicionais sobre o caso a ser estudado. Por exemplo, se um caso é sobre a integração de uma tecnologia, tal como um ambiente baseado na Internet, e em um contexto, tal como o educacional, as observações no ambiente de estudo propiciam o levantamento de dados para o entendimento dos limites ou problemas relacionados à temática. Nesse contexto, foi realizada a observação diária dos participantes do presente estudo, analisando-se os acessos à plataforma Moodle.

No último instrumento, Relatórios da Plataforma Moodle, foram verificados os acessos a conteúdos e, às atividades disponibilizadas durante a realização do estudo-piloto. Desta maneira, após a utilização do Ambiente, durante o período de três meses, foram analisados os acessos dos 24 usuários-alunos, com o objetivo de melhor entender a forma como usavam a Plataforma. Dessa feita, verificaram-se quais alunos estavam acessando o referido Ambiente, que ferramentas utilizavam, que itens foram consultados.

4. Discussão dos dados

O Estudo-Piloto foi realizado no distrito de Itapina, ES durante a primeira etapa do Curso de Mestrado Interinstitucional em Educação, oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo. Nessa etapa, foram ofertadas quatro disciplinas: Metodologia de Pesquisa I, Filosofia da Educação, Metodologia de Pesquisa II e História da Educação.

Ocorreu um gradativo engajamento dos professores, sendo que a aceitabilidade variou nas quatro disciplinas, isto é, foi constatado ora uma maior, ora uma menor disponibilidade para a utilização do Moodle. Abaixo, eis os graus de adesão, representados pela ordem em que foram enumeradas as disciplinas.

1. Filosofia da Educação;
2. Metodologia de Pesquisa I;
3. Metodologia de Pesquisa II;
4. História da Educação.

4.1. A estruturação do moodle para o estudo-piloto

Para a realização do Estudo-Piloto, foi construída uma sala no Ambiente Moodle, da Universidade Federal do Espírito Santo disponibilizada a partir do endereço eletrônico <http://ava.ufes.br>, que foi utilizado no Estudo, onde o aluno indica o curso em que está estudando.

Conforme discutido no referencial teórico, o Ambiente Moodle é uma ferramenta altamente customizável. Houve um investimento em torno da construção de uma estrutura específica de navegação e apresentação do conteúdo e das atividades. A sala foi construída no formato semanal, e todas as disciplinas foram estruturadas em um bloco único de navegação. A Figura 01 apresenta a página inicial da sala, a partir da qual o aluno podia acessar a sala das disciplinas ofertadas para a primeira etapa do Minter.

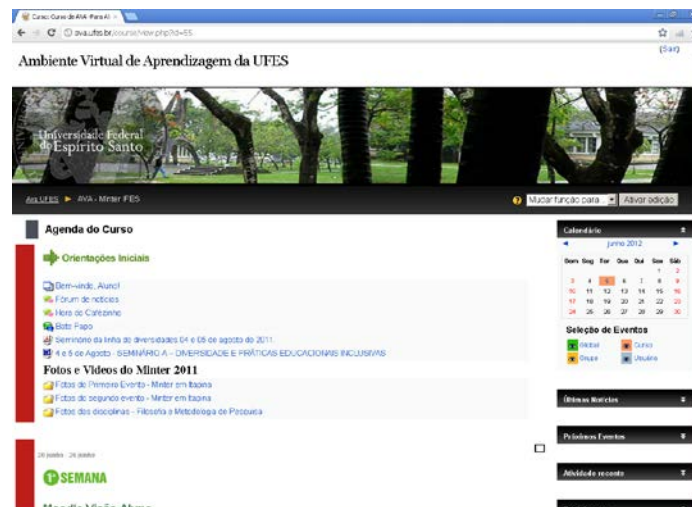


Figura 1. Página Inicial da sala do Minter

4.2. Análise de acessos ao ambiente moodle

Durante a realização das quatro disciplinas em Itapina, ES foi realizada uma análise dos acessos dos 24 (vinte e quatro) alunos, com o objetivo de se delinear algum padrão na forma de utilização do Ambiente de Aprendizagem Moodle: esta observação permitiu verificar quem eram os alunos que estavam acessando, que atividades e recursos usavam e que materiais consultavam.

4.3. Análise do acesso na disciplina Filosofia da Educação

A disciplina Filosofia da Educação utilizou durante o Estudo-Piloto a disponibilização de conteúdos e atividades propostas aos alunos. O Quadro 02 demonstra a participação dos alunos nas atividades.

Quadro 2. Participação dos alunos nas atividades da disciplina Filosofia da Educação

Atividades	Resultados	
	Não Participaram	Participaram
Tarefa de envio de arquivo	4	20
	Não Participaram	Participaram
Fórum	18	6
	Não Participaram	Participaram

Tarefas de envio de arquivo em geral servem para o envio ao ambiente moodle de textos, figuras, vídeos. Na atividade foi solicitado um paper-síntese da leitura, em conexão com a discussão e os filmes assistidos em sala de aula. No fórum a participação do aluno era iniciar uma discussão, apontando os pontos principais da primeira semana de aula da disciplina Filosofia da Educação.

4.4. Análise do acesso na disciplina Metodologia de Pesquisa I

A disciplina Metodologia de Pesquisa I utilizou durante o estudo a disponibilização de conteúdos e atividades propostas aos alunos. Apresenta-se no Quadro 03 a participação dos alunos nas atividades.

Quadro 3. Participação dos alunos nas atividades da disciplina Metodologia de Pesquisa I

Atividades	Resultados	
	Não Participaram	Participaram
WIKI		

	21	3
Fórum	Não Participaram	Participaram
	19	5

As disciplinas Metodologia de Pesquisa II e História da Educação não apresentaram nenhuma atividade do Moodle. Utilizaram, durante o Estudo, apenas a disponibilização de conteúdos aos alunos.

A observação realizada mostra que o acesso aos materiais disponibilizados foi representativamente maior do que a realização de atividades no Ambiente. Outro ponto que se pode destacar é em relação à interação no Ambiente de Aprendizagem baseado na Internet, o Moodle, que ficou muito restrita ao diálogo aluno X aluno, não sendo constatada nenhuma interação aluno X professor, com o uso das ferramentas.

Através da análise dos dados coletados a partir de relatórios da Plataforma Moodle, apresentados nos Apêndices III, IV e V concluiu-se que o mês de julho foi aquele com considerável número de acessos à sala do Curso e, de maior interação entre alunos e professor. Os meses de agosto e junho tiveram um número menor, tanto de acessos quanto de interação. Corroborando com esses dados, ocorreu que, em Julho, foi disponibilizada uma maior quantidade de conteúdos e de atividades, por parte dos professores que trabalhavam nas disciplinas, principalmente com a utilização de textos, vídeos explicativos e, de outras tarefas.

5. Conclusões

A utilização do Ambiente Moodle nos cursos presenciais tem sido uma alternativa viável. Com base em dados, trata-se de uma importante contribuição para o efetivo funcionamento de cursos, a princípio, essencialmente presenciais.

Foi observada no estudo uma baixa participação de alunos e professores em atividades interativas como o fórum e wiki. Nesse contexto, é importante a mobilização de professores e alunos no sentido de criar momentos de construção coletiva do conhecimento para que os sujeitos do processo desenvolvam sua autonomia e a capacidade de trabalhar de forma cooperativa.

Finalizando, pode-se dizer que com a realização deste estudo piloto foi possível relatar esses resultados preliminares que subsidiarão o desenvolvimento do estudo principal sobre a integração de Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto educacional, tais como, os Ambientes de Aprendizagem baseados na Internet, tendo como finalidade apoiar práticas de Gestão da Construção do Conhecimento.

6. Referências

ALMEIDA, M. E. B. **Educação à distância na internet**: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2012.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Tecnologia interativa a serviço da aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Salto para o futuro: integração das tecnologias na educação**, Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a Distância**: Da legislação ao pedagógico. Petrópolis: Vozes, 2010.

FERRACIOLI, Laércio. A Nova Sociedade do Conhecimento: Educação de Qualidade ou Morte. **Estado e Sociedade: A Reforma do Estado**, Vitória, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 7 ed. São Paulo: Papyrus, 2010.

LÉVY. Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora.34. 1999.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação escolar e as tecnologias da informática**. Belo Horizonte: Autêntica. 2010.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Salto para o futuro: integração das tecnologias na educação**, Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

RAIÇA, Darcy. **Tecnologias para a Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro: Avercamp, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da Informação no Brasil Livro Verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TARAPANOFF, Kira. **Inteligência, Informação e Conhecimento**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: NIED. 1999.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman: 2001.

APÊNDICE I:

Roteiro do Questionário 1 Diagnóstico da utilização de Tecnologia da Informação e Comunicação anterior ao início do MINTER.

DIAGNÓSTICO

Levantamento da utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação anterior ao início do MINTER



MESTRADO INTERINSTITUCIONAL (MINTER) EM EDUCAÇÃO UFES-IFES
Projeto de Mestrado em Educação



DIAGNOSTICO

Levantamento da utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação anterior ao início do MINTER

() Professor () Técnico Administrativo

1) Você tinha computador em sua residência?

- () Sim.
() Não.

2) Quantas vezes, semanalmente, você utilizava o computador?

- () Uma ou duas vezes.
() Três ou quatro vezes.
() Diariamente.
() Não costumo utilizar o computador.

3) Em relação ao uso do computador, considerando o período anterior ao MINTER, assinale a(s) alternativa(s):

- () Nunca havia utilizado o computador
() Utilizava o Processador de Texto (word)
() Utilizava a Planilha Eletrônica (excel)
() Utilizava Banco de Dados
() Tinha hábito de jogos eletrônicos
() Utilizava outros aplicativos _____

() Me considerava apto para utilizar o computador

4) Você utilizava o Laboratório de Informática de sua instituição para desenvolver atividades pedagógicas com os alunos?

- () Não utilizava
() Sim. () Frequentemente. () Esporadicamente.

Cite os tipos de atividade.

5) Quanto ao acesso à Internet, considerando o período anterior ao MINTER:

- () Nunca havia acessado a Internet.
() Acessava esporadicamente.
() Acessava regularmente.

6) Se acessava a Internet, descreva sucintamente O QUE acessava.

7) Com qual frequência você acessa sua conta de e-mail?

- () Diariamente.
() Semanalmente.
() Mensalmente.
() Tinha conta de e-mail, mas acessava raramente.
() Não tinha conta de e-mail.

APÊNDICE II

Roteiro do Questionário 2 da utilização do Moodle durante o MINTER



MESTRADO INTERINSTITUCIONAL (MINTER) EM EDUCAÇÃO UFES-IFES
Projeto de Mestrado em Educação



LEVANTAMENTO DIAGNÓSTICO

() Professor () Técnico Administrativo

1. Você acessou a Internet durante o uso da Plataforma Moodle em Itapina?
() Sim () Não
1.a Em caso afirmativo, DE QUE FORMA?
Selecione a(s) alternativa(s):
() Do notebook
() Do celular
() Do laboratório de informática
() Com outros equipamentos: _____
1.b Em caso afirmativo, QUANDO?
Selecione a(s) alternativa(s):
() Durante as aulas
() Nos intervalos de lanche
() Nos intervalos de refeição
() À noite
2. Antes de iniciar o MINTER você já conhecia a Plataforma Moodle?
() Sim () Não
2.a Em caso afirmativo, COMO?
Selecione a(s) alternativa(s):
() Já tinha ouvido falar pelos colegas de trabalho
() Treinamento no IFES
() Cursos à Distância
() Outros: _____
2.b Em caso afirmativo, descreva sucintamente qual a FINALIDADE.
3. Durante o período de Itapina, a disponibilização de material, através da Plataforma Moodle, contribuiu para o seu desempenho nas disciplinas?
() Sim () Não
Descreva sucintamente PORQUE?
4. Você se sentia seguro ao enviar seus trabalhos através da Plataforma Moodle?
() Sim () Não
Descreva sucintamente PORQUE?
5. Você teve uma reação contrária em relação à utilização da Plataforma Moodle em Itapina?
() Sim () Não
Descreva sucintamente PORQUE?
6. Você acha positiva a disponibilização de material das disciplinas do MINTER na Plataforma Moodle?
() Sim () Não
Descreva sucintamente PORQUE?
7. Uma vez feito o *log-in* na Plataforma Moodle, como você avalia a sua INTERACÃO com esse ambiente?
8. Qual sua AVALIAÇÃO GERAL sobre a utilização da Plataforma Moodle?



SIED - Simpósio Internacional de Educação a Distância
EnPED - Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
10 a 22 de setembro de 2012

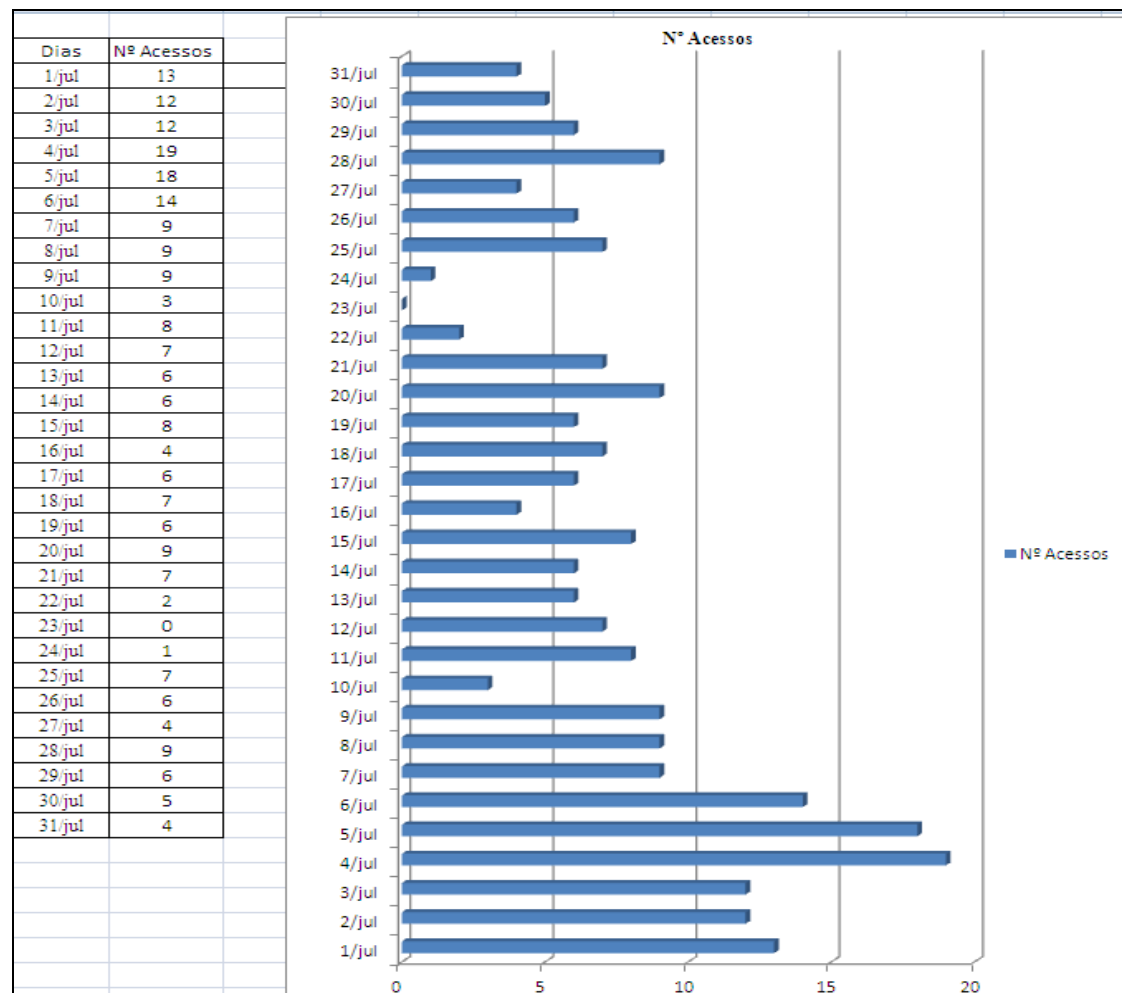




APÊNDICE III: Planilha com os acessos a plataforma Moodle no mês de Julho

	Disciplina : Metodologia de Pesquisa I																															Total	Média
	Disciplina : Filosofia da Educação																																
	1/jul	2/jul	3/jul	4/jul	5/jul	6/jul	7/jul	8/jul	9/jul	10/jul	11/jul	12/jul	13/jul	14/jul	15/jul	16/jul	17/jul	18/jul	19/jul	20/jul	21/jul	22/jul	23/jul	24/jul	25/jul	26/jul	27/jul	28/jul	29/jul	30/jul	31/jul		
Alunos																																	
Aluno 01		48	2	30	31		12	20	8			8	22	18			16	5			11				29		13		5				
Aluno 02		54	6				20	12	2	4				11	2		1	16	5	69	7					7					9		
Aluno 03				4	10	12	15		15			7	23										20										
Aluno 04	41	13	40	5	3	2	2		8		4	1									10					1	2	3	1	2			
Aluno 05	1	34	2			1			11							2																	
Aluno 06				3	5				14													31											
Aluno 07	12	27		5	2	11	3	37	12	7	8	5			15	2	2	3	1	2	1				1			1					
Aluno 08				3		1																											
Aluno 09	36	84	42	18	6	5		8	1		3	11			11				7		13					6		3					
Aluno 10	23			9	6																4		2										
Aluno 11			8		39		5													17										18			
Aluno 12	53		17	15						7				5	1		4				7	7											
Aluno 13				15	12												9									4		8	4	1			
Aluno 14				17	36																								7				
Aluno 15	57	45		4	18	2	10		23		11		7	3						2		13											
Aluno 16	13		5	8		7			18				6	6	8	36			11	1					7				8		17		
Aluno 17					19	6										6																	
Aluno 18	43	7	35		9	25																			3	5	3	5					
Aluno 19		1	5	10	5	6			38		52		13												25			11			8		
Aluno 20	29	51	29		1	6	4	2												5						1			5				
Aluno 21				8								8							5														
Aluno 22	10			15	5			11			10											27								4			
Aluno 23	34	4		19	4	7	3				8				3					8	8	15			13				4				
Aluno 24				6								13	4	2	4	6																	
professores																																	
Filosofia	11	4	58	24	24	5		14			7						2										10				13		
Total acessos	363	372	249	218	235	96	74	129	125	18	103	53	75	45	50	46	34	52	34	160	81	22	0	13	78	33	20	42	27	39	38		
Acessos dia	13	12	12	19	18	14	9	9	9	3	8	7	6	6	8	4	6	7	6	9	7	2	0	1	7	6	4	9	6	5	4		
	1/jul	2/jul	3/jul	4/jul	5/jul	6/jul	7/jul	8/jul	9/jul	10/jul	11/jul	12/jul	13/jul	14/jul	15/jul	16/jul	17/jul	18/jul	19/jul	20/jul	21/jul	22/jul	23/jul	24/jul	25/jul	26/jul	27/jul	28/jul	29/jul	30/jul	31/jul		

APÊNDICE IV: Gráfico com os acessos a plataforma Moodle no mês de Julho





APÊNDICE V: Planilha com os acessos a plataforma *Moodle* no mês de Agosto

Alunos	História da Educação																															Tota	Média			
	Metodologia de Pesquisa II																																			
	1/ago	2/ago	3/ago	4/ago	5/ago	6/ago	7/ago	8/ago	9/ago	10/ago	11/ago	12/ago	13/ago	14/ago	15/ago	16/ago	17/ago	18/ago	19/ago	20/ago	21/ago	22/ago	23/ago	24/ago	25/ago	26/ago	27/ago	28/ago	29/ago	30/ago	31/ago					
Aluno01																				13													13	13,00		
Aluno02	1	1	3	1		6						27			3					5	6							7		3			63	5,73		
Aluno03	4																													8			12	6,00		
Aluno04		1	1	5								1											2					3					5	18	2,57	
Aluno05			3																														3	3,00		
Aluno06																																	0	0,00		
Aluno07	8		4	1		1					2	3			5						2	3	2	6		6		4			2	49	3,50			
Aluno08		30	1	3			4		20	14																						76	10,86			
Aluno09							7									3									3					9			22	5,50		
Aluno10																									4								4	4,00		
Aluno11																					4	2	6										12	4,00		
Aluno12			5																							4							5	14	4,67	
Aluno13	1			2			7																							5			15	3,75		
Aluno14																																	0	0,00		
Aluno15		3						2										3							6	3							17	3,40		
Aluno16	3	2			3	11	12					4	6			4										8	2						56	5,09		
Aluno17					1							2	6			2	6					1			1						6			19	2,71	
Aluno18				2			34				7	3				7							16		4	4							77	9,63		
Aluno19							17	7	8							2	8		1		2	2			8	3	2			4				64	5,33	
Aluno20																		2						4	8	2								16	4,00	
Aluno21																			2				1		13									16	5,33	
Aluno22			4			11												7											16					38	9,50	
Aluno23		8												8											4	7	5							32	6,40	
Aluno24																																			0	0,00
professor																																			0	0,00
Filosofia	5						4																											9	4,50	
Total	22	45	21	14	4	29	85	9	28	23	3	9	34	8	3	23	26	0	8	21	10	23	14	47	43	11	14	25	15	16	12	645				
Acessos	5	6	7	6	2	4	6	2	2	3	1	3	3	1	1	6	5	0	3	3	4	5	3	9	8	4	3	2	3	4	3	117				

APÊNDICE VI: Gráfico com os acessos a plataforma Moodle no mês de Agosto

